



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA CLASSE RIBEIRÃO**



BRASÍLIA, 2023

SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEEDF
HELVIA TUPINAMBÁ

DIRETOR DA CRE DE SOBRADINHO:

GESTORES: ELZIO WILTON DE CAMPOS
GUSTAVO DINIZ TEIXEIRA GOMES

COORDENADOR PEDAGÓGICO:
MARIA JOSÉ

CHEFE DE SECRETARIA:
MARCO TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	7
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
4	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	11
5	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
6	PRINCÍPIOS.....	13
7	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	14
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	18
8.1	EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	18
8.2	SUSTENTABILIDADE	19
8.3	CULTURA DA PAZ.....	20
8.4	CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	21
9	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	22
10	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	25
10.1	DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA.....	26
10.2	DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	27
10.3	DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA.....	28
10.4	DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA.....	29
10.5	DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	30
11	PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO	30
11.1	CONSELHO ESCOLAR.....	30
11.2	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	31

12	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	33
12.1	PROJETO REAGRUPAMENTO INTRACLASSE E INTERCLASSE	33
12.2	PROJETO PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA.....	38
12.3	PROJETO EDUCAÇÃO FINANCERIA	44
13	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	45
14	ANEXOS.....	46

1 APRESENTAÇÃO

Vivemos sob o impacto de mudanças mundiais, dos avanços científicos, da comunicação cada vez mais rápida, da informação que se perde pelo seu volume e acúmulo diário. A educação, com seus objetivos e procedimentos, precisa se ajustar e inovar, buscando por soluções que deem conta de seus desafios.

A Escola Classe Ribeirão, localizada na Fercal, Df 250 Oeste - Km 11 Fazenda Ribeirão – Sobradinho. Sendo uma escola do campo voltada para a comunidade campestre com a construção do Projeto Político Pedagógico embasado em documentos norteadores da Secretaria de Estado e Educação do DF e nos Parâmetros Curriculares do Campo. Ainda com a participação de toda a comunidade escolar em sua construção e participação ativa nos projetos e na vida escolar.

A participação da comunidade escolar acontece além da reunião de pais e professores, havendo uma escuta ativa, principalmente através de grupo de Whatsapp em que o responsável consegue trazer e atribuir ideias para a nossa Unidade Escolar. Além do mais auxiliam e participam dos projetos propostos pela equipe docente para o ano.

Salienta-se que cada integrante da comunidade escolar é membro importante no processo de construção do Projeto Pedagógico. Os diversos saberes contribuem para a melhoria das habilidades cognitivas, físicas e socioculturais em prol do desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Aquisição de conhecimentos, internalização de valores, formação de atitudes e comportamentos coerentes com os valores, constituem um complexo de ideais a serem alcançados por cada um em particular e por todos como conjunto sistêmico de agentes educativos. Não esquecendo a cultura da região.

O levantamento diagnóstico e interpretação das condições socioculturais da comunidade e do desempenho das avaliações das aprendizagens são fontes fundamentais para a construção deste projeto, objetivando traçar estratégias de ação e metas educacionais.

Estes levantamentos foram realizados junto à comunidade escolar através de formulário do Google Forms, afim de que consigamos entender, planejar e objetivar metas para ao longo do ano letivo.

Cabe informar que os dados obtidos foram analisados e estruturados para que possamos basilar o projeto e processo para este ano.

Portanto, nele se baseiam os planos de ação, planejamentos escolares, as metodologias, os instrumentos de avaliação, os procedimentos, as atitudes e valores inseridos na formação ética do indivíduo, além de provocar a produção de projetos pedagógicos de cunho ambiental, social e cultural.

Ainda, com auxílio da Coordenação Regional de Ensino, no intuito de oferecer uma Educação de qualidade à comunidade desta UE (Unidade de Ensino), construiu esta Proposta Pedagógica, na qual a organização escolar prioriza as ações consideradas importantes e inovadoras visando oferecer uma educação que possa preparar crianças para viver em uma sociedade plural, democrática e em constante mudança, bem como uma formação da cidadania para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e comprometida com a mudança social.

A equipe de docentes compostas pelas professoras Adriane Teixeira das Dores, Geiza Roberta da Silva, Gizelle Rosa Gomes, Hindyanay Sthephani de Cassia Campos, Maria José Lopes Ferreira e Simone Vergne de Carvalho Moraes trabalham com uma pedagogia voltada para a vida do aluno. Ou seja, uma práxis que abarque o discente do campo com suas peculiaridades e respeitando sua vivência.

Em termos curriculares, o Projeto Político Pedagógico desta Unidade Escolar, fundamenta-se nas Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, bem como, no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

Nesse sentido, a presente Proposta Pedagógica construída com a comunidade escolar através de uma escuta ativa e participativa, busca-se contemplar as necessidades da comunidade escolar rural, priorizando aprendizagens significativas, promovendo a inclusão, a cidadania e a cultura a que está inserida.

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Ribeirão localiza-se no KM 18 da DF 205 na Fazenda Ribeirão na Região rural de Sobradinho, é parte integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e está vinculada à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho.

Originalmente a escola foi construída como uma palhoça em local diferente de sua fundação atual, sendo em outra fazenda aproximadamente 2km do local atual.

Em 1970, dona Maria de Lourdes e seu esposo doaram o terreno para a construção de alvenaria da Unidade Escolar que, atualmente, está localizada próxima da Área de Proteção Ambiental da Cafuringa.

Em estudo e entrevista com moradores antigos da região, obtivemos informações que o nome da escola foi devido ao córrego Ribeirão que fica, aproximadamente, a duzentos metros da unidade escolar.

Cabe informar que a Senhora Maria de Lourdes foi servidora desta Unidade de Ensino por vinte e cinco anos como merendeira. Ela aposentou na metade da década de 90, contudo continua auxiliando a escola com seus ensinamentos e cultura sobre a região.

Este trabalho voluntário da Senhora Lourdes possibilita enriquecer a história da escola e do crescimento da região, de modo que favorece o entendimento da fundação da Escolar Classe Ribeirão.

Os profissionais que atuavam na escola nos meados de 70 e metade de 80, em sua maioria, residiam na região. Ademais aqueles que moravam em locais mais distantes, muitas das vezes, dormiam na escola por motivo de falta de transporte público.

Em entrevista com a Senhora Lourdes no ano de 2022, diz: “naquele tempo atrás era uma época de difícil acesso para a escola porque não tinha ônibus e poucas pessoas tinham carro. Os servidores, às vezes, dormiam em minha casa ou na escola, contudo era muito divertido e todos trabalhavam felizes”.

Ainda, em conversa com o Senhor Cristiano Henrique Barbosa Silva, morador da região, foi aluno da Escola no início de 90, diz: “víamos de cavalo estudar, não havia o ônibus escolar. Lembro ainda que, o córrego subia de nível devido às chuvas não íamos para a aula porque não tínhamos com atravessar o córrego. Tempo difícil aquele!”

Conforme os anos foram passando, a escola foi se modernizado e melhorando a sua estrutura física e a infraestrutura social.

Atualmente, temos transporte público, três vezes ao dia, até a unidade escolar; acesso a sistema internet; transporte escolar com rota próxima as casas das crianças; e nossos colaboradores, em sua maioria, residem em Sobradinho/DF.

Quanto à estrutura física, ao longo do processo da fundação até os dias atuais, houve melhorias significativas, contudo não abarca todas as necessidades pedagógicas e administrativas.

As necessidades são diversas e de extrema necessidade, exemplo: construção de um parquinho, pois provemos de um lugar com área e brinquedos de metal com mais de 12 anos de vida útil que estão enferrujados, com excremento de gatos na areia e servindo de esconderijo de animais peçonhentos.

Ademais, temos uma sala pequena com a área total bruta de 16,5m (2,75m X 6m) no qual tem a capacidade total de onze crianças; os quadros estão amarrados com arrames para não cair; e cozinha tem uma área bruta de 6 metros (2m X 3m) que é insalubre e perigoso para as servidoras.

Esclarece que, mesmo com as diversidades citadas, os colaboradores e comunidade escolar trabalham juntos para suprir a demanda listada.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Para conseguirmos realizar os projetos descritos neste documento e entendermos a necessidade da comunidade escolar, realizamos no final do ano de 2022 uma pesquisa pelo Google Forms, a fim de levantarmos dados sobre as famílias atendidas nesta unidade escolar.

Os dados obtidos se encontram no anexo deste documento. Apesar disso, em reunião com o corpo docente e direção escolar chegamos a conclusão de que realizaremos dois levantamentos no ano de 2023 nos meses de maio e novembro, a fim de obter mais informações necessárias da realidade escolar e fazermos a comparação entre as informações.

Salienta-se que em reuniões escolares através de conversas individuais ou/e coletivas com a comunidade conseguimos obter dados informais sobre a realidade escolar das famílias atendidas nesta unidade de ensino.

Perante os dados obtidos, a realidade escolar em uma visão socioeconômica, demonstram carência social, governança e governabilidade. Isso alerta para problemas de aprendizes, já que o discente com falta de alguma estrutura básica fundamental para qualidade de vida digna reflete em sua aprendizagem.

Diante disso, quanto às questões pedagógicas voltadas para as aprendizagens, a Unidade Escolar sofre até os dias atuais com os problemas da Covid-19, pois a transmissão do conhecimento e das aprendizagens acontecia remotamente o que não conseguia atingir, naquele momento, a maioria dos alunos por serem camponeses e não ter o acesso à internet.

Este desafio na alfabetização afeta até os dias atuais, visto que os alunos que não tiveram uma alfabetização eficaz e de qualidade, como acontece normalmente em turmas presenciais, acabam carregando ao longo do processo de aprendizagem as dificuldades no processo educativo.

Para minimizar a situação apresentada à coordenação pedagógica e toda a equipe de professores criaram um projeto, que será apresentado neste documento, para resgatar as dificuldades apresentadas.

Ademais, com as avaliações diagnósticas aplicadas em cada ano, realizada ao longo do primeiro mês de aula, consegue-se obter uma visão das aprendizagens quantitativa e qualitativa dos alunos. Isso serve de parâmetro para o entendimento e análise de como iniciar o processo de aprendizagem, trilhar objetivos e metas a serem alcançados ao longo do ano letivo.

Salienta-se que mesmo havendo as dificuldades apresentadas em parágrafos anteriores, conseguimos resgatar alguns objetivos e metas traçados de anos anteriores, como: não havendo aluno em distorção de idade/ano; presença efetiva dos responsáveis na escola principalmente no acompanhamento das aprendizagens; e a diminuição das faltas, que acarretavam prejuízo para o processo de aprendizagem.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a Unidade Escolar não tem qualquer número em registro, pois nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal não constam índices quantitativos.

Esclarece que a Unidade Escolar realizou as avaliações de larga escala em todos os anos, conforme calendário. Porém não foram registradas em sistema governamental e não compreendemos os motivos de não haver o índice.

Espera-se que este ano de 2023, consigamos ter os indicativos quantitativos do IDEB, para que possamos melhorar as aprendizagens dos estudantes e avaliar os erros e acertos no processo de alfabetização.

Contudo, a escola realiza o processo de avaliação bimestral analisando qualitativamente e quantitativamente individualmente cada aluno e o ano. Esta análise contribui para diagnosticar as dificuldades individuais e trabalharmos a equidade na educação. Ou seja, atender o aluno conforme a sua dificuldade e conhecimento.

Por fim, buscamos trazer para dentro da escola a realidade escolar, a vivência do aluno e o saber adquirido ao longo de sua vida como processo facilitador de sua aprendizagem, pois entendo o local e seus conhecimentos facilita o processo de ensinar e aprender.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola que se insere em uma sociedade marcada pela exclusão social e por práticas mercadológicas neoliberais, precisa buscar metodologias pedagógicas que possam ir de encontro a esta perspectiva, no sentido de promover uma educação libertadora com o intuito de romper com esta prática excludente. Portanto, esta unidade escolar busca uma prática pedagógica pautada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural em consonância com as diretrizes adotadas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Nesta perspectiva, Saviani defende que a educação implica:

“Uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada”. (SAVIANI, 1985, p. 76)

Assim, a educação a que nos propomos visa um trabalho pedagógico intencionalmente planejado para atuar de maneira libertadora, levando em consideração as especificidades da comunidade campesina e, principalmente, do ensino-aprendizagem voltado para o campo.

Deve-se levar em consideração que a escola é um ambiente democrático, com a participação da comunidade escolar e dos colaboradores na participação da tomada de decisões. Isso possibilita o debate de Educação do Campo e para o Campo, reflexão de suas ações pedagógicas, financeiras e administrativas voltadas para a população campesina, envolvimento de todos os atores na construção de uma escola emancipadora e libertária que promova a educação como um papel social de todos e para todos.

Isso possibilita reconstruir no ambiente escolar a luta social da terra e a construção da agroecologia, como função social da escola do campo. Além do mais, a escola possibilita ao estudante a consciência da importância do campesino para a construção da sociedade.

Diante disso, a Educação do Campo objetiva, portanto, o reconhecimento de que a cidade não é superior ou mais avançada se comparada ao campo e, a partir desta concepção, o trabalho pedagógico, como função social voltada para campo, organiza as

relações educativas para a cultura, diversidade, importância e identidade da população camponesa e o reconhecimento como membro da sociedade.

Este reconhecimento como parte da sociedade, contribui para a formação cidadã, percepção da possibilidade de desenvolvimento da qualidade de vida do sujeito camponês, a relação e seus conhecimentos com a natureza e cultura local, de sorte que o discente consegue entender e enxergar como parte da sociedade brasileira.

Neste sentido, o enfoque desta unidade escolar com a função social da escola do campo é proporcionar equidade e igualdade, para que o estudante consiga progredir em seu currículo acadêmico valorizando sua identidade camponesa como parte de uma sociedade diversificada e heterogênea.

5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Ribeirão tem como missão a busca da superação da baixa autoestima e o despertar de uma visão de futuro nos discentes que aqui fazem o contexto.

Tem como missão preparar o educando para o exercício da cidadania em um ambiente que favoreça o acesso e construção significativa dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Diariamente despertar no aluno o interesse em se tornar um ser autônomo e ao mesmo tempo, interagir na busca do conhecimento, resolvendo seus problemas e os conflitos naturalmente.

Ofereceremos condições para o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivo, social e psicomotor de forma prazerosa e significativa.

Esta missão terá como base o respeito à individualidade e a ética profissional de cada ser envolvido.

6 PRINCÍPIOS

Esta Unidade Escolar se baseia nos princípios epistemológicos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, assim como as Diretrizes da Educação do Campo, consolidados no art. 76 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A Escola Classe Ribeirão tem seu trabalho pedagógico voltado para a práxis que o aluno é o protagonista de sua educação e a junção da teoria e prática possibilita a criticidade e a reflexão do conhecimento aprendido e assimilado. Ademais possibilita uma participação ativa do discente em seu aprendizado que o torna como parte integrante e indissociável da educação emancipadora e libertária.

Ressalta-se que o trabalho pedagógico construído com uma práxis (teoria e prática indissociável) efetiva e eficaz exige do profissional de educação a organização e elaboração de seus planos de ensino e aula pautados na vivência do estudante, naquilo que conhece e na comunidade no qual está inserida. Isso objetiva o trabalho pedagógico para uma reflexão de suas ações, concepções, objetivos e análise da realidade para a qual se pensa atingir as atividades pedagógicas, articulando um favorecimento a aproximação da vida diária do estudante.

A interdisciplinaridade e a contextualização são princípios que a Escola Classe Ribeirão busca realizar em suas atividades pedagógicas, pois compartilhamos que conceituar qualquer disciplina individualizada não auxilia na aprendizagem. Portanto a interdisciplinaridade favorece a compreensão entre os temas, auxiliam na educação voltados para o campo e do campo, traz sentido político e social e propicia relação entre dimensões do processo didático do ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.

O professor através da contextualização dos conhecimentos traz para dentro de sala de aula a vivência e vida do aluno, visto que o estudante deve ser considerado como um todo e não como parte isolada da aprendizagem em que não possui

conhecimento. Diante disso, é através da contextualização que contribui para o desenvolvimento das habilidades, atitudes, ações e contato real com espaços sociais da vida do camponês com as ações pedagógicas voltada para uma didática viva a sua realidade.

Ainda o respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, religiosos, geracional e de raça e etnia, são considerados e respeitados, já que a diversidade e a heterogeneidade compõem o ambiente educacional. Isso faz com que os profissionais de educação pensem e repensem em uma didática verdadeiramente viva para o espaço escolar do campo, de forma que consiga alcançar a aprendizagem e conhecimento dos alunos e para os alunos.

Esta flexibilização favorece o trabalho do docente que atua na escola do campo, visto que a seleção e organização dos conteúdos realizado pelos professores e pautado na vivência do camponês, na busca da garantia de uma escola enriquecedora de conhecimentos relevantes para a formação intelectual do estudante, mas que respeite sua origem e conhecimentos adquirido em durante a sua vivência.

Nesta perspectiva a organização curricular promove o conhecimento científico respeitando os saberes dos estudantes, levando o conhecimento através da interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização, respeito à identidade do sujeito do campo.

7 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A prática pedagógica, entendida como uma dimensão da prática social, sendo gerada através da relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial e continuado dos profissionais da educação e os conhecimentos envolvidos pela comunidade local, caracterizam como essenciais para a aprendizagem dos alunos. Isso possibilita abarcar os conhecimentos populares locais da população camponesa, assim como os saberes científico.

Neste sentido, com a construção deste Projeto Político Pedagógico, busca-se em uma visão geral, promover a autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que se adequam à realidade local, identidade da comunidade escolar, diversidade cultural local e considerar a especificidade do discente como pessoa dotada de saber.

Esta autonomia somente é alcançada com a participação de todos os atores que compõem a unidade escolar, sendo um processo democrático de discussão que visa trazer qualidade no trabalho pedagógico e administrativo; autonomia nos aspectos organizacionais e educacionais; democracia pautada na Lei de Diretrizes e Bases; igualdade e equidade com ênfase do processo participativo nos discursões escolares.

Diante disso, em visão geral de Projeto Político Pedagógico, busca-se romper com as barreiras que existe entre a comunidade escolar e escola. Este resgate visa trazer para a escola a socialização da prática coletiva, que atenua o individualismo. Isto possibilita a superação da opressão, autocracia e de uma visão unilateral de gestão escolar.

Outro objetivo geral a ser alcançado para este ano letivo de 2023 é a construção de um novo parquinho, pois o atual não tem condições de uso a dois anos. Este objeto tem como premissa o trabalho de psicomotricidade das crianças e, conseqüentemente, atingir uns dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a importância do brincar direcionado para construção das aprendizagens.

Quanto aos objetivos específicos, esta unidade de ensino visa trazer a comunidade escolar para dentro da escola promovendo reuniões periodicamente, não apenas no bimestre. Isso proporciona mudanças pedagógicas, administrativas e financeiras, já que se busca uma escola viva para todos.

Nesta perspectiva objetivamos semanalmente em nossas coletivas pedagógicas o estudo dos objetivos pedagógicos com os docentes. Esse estudo caracteriza no planejamento operacional e tático que possibilita escrever os planos semanais e diários de

conteúdo a serem abordados, conforme descrito no Currículo em Movimento da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Além do mais, os estudos semanalmente auxiliam os docentes a analisarem: como estão as turmas no qual lecionam; quais objetivos deveram ser alcançados mensal, semanal e diário; estão atingidas as aprendizagens necessárias etc.

Ressalta-se que existe o respeito ao discente e a sua cultura, pois se entende que as turmas são heterogêneas e com aspectos individuais e coletivos diferentes.

Por fim, estabelecemos objetivos e metas através dos planejamentos tático e operacional, a fim de que se consiga melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), visto que a unidade escolar não tem dados quantitativos e qualitativos porque foram extraviadas as provas aplicadas, que não se sabe o motivo.

Isso fez com que não fosse encaminhados relatórios dos IDEB para a nossa escola, que dificulta o embasamento de análise do passado, presente e o futuro das metas estabelecidas pela unidade escolar.

Contudo, entende-se que tem a obrigatoriedade de buscar anualmente melhorar o ensino-aprendizagem, avançando gradualmente e respeitando as particularidades dos estudantes.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Abarcado pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e embasado pela Pedagogia Histórico-Crítica, esta unidade escolar visa trabalhar os conteúdos num processo educativo intencional e que agregue os conhecimentos trazidos de seu convívio diário.

Isso nos traduz que todo conhecimento aplicado na Escola Classe Ribeirão tem objetivo no qual vincula teórica e prática na formação cidadã da criança.

Ainda, concebe-se os produtos e conhecimentos históricos e culturais constituídos pela comunidade escolar, visto que a construção deste Projeto Político Pedagógico propicia esclarecer, trazer e abordar a peculiaridade da comunidade campestre local como meio de diversificação curricular para implementação de qualquer projeto acadêmico para ser trabalhado ao longo do ano letivo com os discentes.

Ressalta-se que visa a trabalhar e construir um Projeto Político Pedagógico no interesse da comunidade escolar, bem como na cultura popular, no relativismo epistemológico e na defesa do cotidiano e utilitário em detrimento do erudito e do universal. Desse modo, o trabalho pedagógico é contextualizado na luta da população campestre, em uma didática que consiga trabalhar a força do campo e em uma construção da teórica e prática como fatores importantes para a aprendizagem.

Diante disso e embasado na Pedagogia Histórico-Crítica, relata-se que esta unidade escolar parte da prática social onde o professor e o aluno se encontram igualmente inseridos e ocupando posições distintas, porém com condições para relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução da problematização e instrumentos que viabilizam a compreensão e a incorporação como elementos educacionais integrantes da própria vida do aluno.

A unidade escolar tem como objetivo contextualizar a transmissão de saberes com a realidade do aluno. Ainda trazer para dentro de sala uma educação problematizadora que possa proporcionar uma transformação social como indivíduo e um futuro cidadão.

Neste sentido, a preocupação com a diferença, as relações entre o âmbito escolar, o multiculturalismo principalmente para o campestre, a cultura local, a troca de conhecimento entre o adulto-criança e criança-criança passam ser fatores importantes para a aprendizagem. Isso faz com que a escola tenha suas práticas sociais voltada para a luta do campestre, respeitando seus conhecimentos, luta pela educação e do campo.

As práticas pedagógicas desta instituição de ensino, portanto, está relacionada com a prática social, educação problematizadora, o diálogo entre os atores (docente, discente, comunidade escolar, direção...), instigação da aprendizagem, contextualização com a realidade do estudante. Pois o professor não reproduz saberes prontos e sistematizados, mas caminha com o estudante em uma relação de troca de experiência de conhecimento e aprendizagem.

Essa concepção de ensino-aprendizagem em que o aluno é o protagonista de seu aprendizado traz para escola um modelo de avaliação de aprendizagem em dois fatores: avaliação qualitativa e processual; e avaliação quantitativa em nível de escola.

A avaliação qualitativa e processual ocorre durante o ano, em que o docente consegue analisar o discente através de seus saberes adquiridos ao longo do processo letivo. Este processo de avaliação é gradual respeitando as aprendizagens que o estudante já possui.

Ressalta-se que inicialmente os docentes fazem a avaliação diagnóstico que objetiva o trabalho anual. Além do mais, para que consigamos avaliar as métricas objetivadas por turmas são realizadas duas avaliações anuais, onde os docentes realizam uma banca de questões baseados nos objetivos curriculares e esperados para cada ano escolar.

Portanto, esta Unidade de Ensino tem como meta a aprendizagem volta para a vida do aluno, respeitando seus conhecimentos, suas dificuldades e as relações interpessoais como fator de conhecimento.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A organização curricular é pautada na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, Diretrizes do Campo e o Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ainda, tem temas transversais, como questões importantes, sob várias formas na vida cotidiana do cidadão, principalmente voltada para o campesino.

Diante disso, a transversalidade através da Educação para Diversidade tem como função social de desenvolver o cuidado e o respeito as diferenças sociais, sexuais, étnicas, culturais etc. Ainda, reconhecer e responder às diversas dificuldades dos alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem que possa assegurar uma aprendizagem de qualidade.

A Escola Classe Ribeirão é uma escola campesina no qual respeita a cultura e costume da comunidade escolar, busca a equidade na aprendizagem e as múltiplas habilidades dos alunos. Isso traz para dentro da sala de aula uma reflexão sobre a diferença entre as pessoas dentro de uma sociedade.

Além disso, o trabalho da equipe e da comunidade escolar sobre o tema vai além dos muros, pois promovemos debates em diversos momentos nas reuniões de pais; abarcamos a diversidade de culturas e a importância da população campesina para a construção da sociedade; visamos refletir sobre uma gama pessoas com diferentes pensamentos, fenótipos, religião etc.

Portanto, este tema é tratado dentro de sala de aula com atividades diversificadas, que possibilite respeitar o discente e sua vivência, sendo estabelecido e aplicado em uma macrovisão de que a escola do campo e seus diferentes atores tem os mesmos valores sociais, políticos e educacionais do que aquele que vive na zona urbana.

8.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustenta todos os seres, visando uma continuidade das gerações futuras, de sorte que os bens naturais sejam mantidos e enriquecidos em sua capacidade de regeneração e coevolução.

Por meio da educação é possível sensibilizar e conscientizar a população a respeito da sustentabilidade, de forma que o aluno e a comunidade escolar compreendam o sistema socioambiental que faz parte.

Ainda, através da realidade do discente, principalmente do campesino, pode-se trazer a dimensão socioambiental como um fator aliado para a produção local.

Diante disso, a unidade escolar aborda o tema através de conteúdos interdisciplinares que consiga conscientizar a comunidade local e os estudantes a promover a sustentabilidade ambiental como aliada da economia local. Isso faz com que consiga compreender e refletir que possa produzir respeitando o meio ambiente.

A escola realiza a semana da Terra como forma de democratização e participação da comunidade escolar na partilha de conhecimento entre o campesino, aluno e escola. Além disso, realiza-se conscientização da importância de uma agricultura familiar voltada para o cuidado do meio ambiente.

Cabe informar que alguns integrantes da comunidade escolar laboram na colheita de sementes do cerrado como forma de economia sustentável familiar. Isso possibilitou a escola trabalhar com este grupo de pessoas na aplicação de conteúdos de preservação e desenvolvimento econômico com as crianças.

Portanto, o trabalho educativo sobre sustentabilidade é realizado além do muro da escola, sendo desenvolvido em um processo de teoria e prática com a comunidade escolar. Sendo abordado a economia familiar local como meio de produção utilizando a terra e o cuidado com a vegetação e o solo do cerrado.

8.3 CULTURA DA PAZ

A partir da compreensão do ser como titular de direito, valores, saberes e cultura, faz-se necessário pensar nas articulações mais eficazes para garantir as condições básica de vida e subsistência a todos, bem como a articulação de mecanismos que oportunizem a atuação e o protagonismo da comunidade escolar na construção da democracia participativa, da garantia e realização de direitos e justiça social.

Diante disso, é necessário compreender que, para a efetivação dos Direitos Humanos da Cultura e Paz, é imprescindível a sua prática cotidiana, na qual a educação é um fator essencial capaz de incentivar a reflexão crítica e transformadora da realidade violentas, excludente e preconceituosa na sociedade brasileira.

Esta visão de educação da cultura da paz se dá para além do ambiente escolar, sendo composta pelo tempo e contexto em que as aprendizagens acontecem (educação formal e informal). De modo que, é necessária uma participação conjunta entre os agentes (escola e comunidade escolar) como forma de trazer os estudantes valores e princípios ao respeito, igualdade e solidariedade.

Além do mais, ao promover a Cultura e Paz como eixo transversal possibilita desenvolver um processo educativo, desde a primeira infância, quanto à reflexão da paz em diversos contextos social. Isso é agregado nos conhecimentos dos estudantes através de conteúdos interdisciplinares que são objetivados para uma convivência harmoniosa em sociedade em que prevaleça o respeito e o cuidado com o próximo.

Diante disso, é realizado no decorrer das aulas momentos que possibilite abordar o respeito, diferença, coletividade etc. Sendo propostas que estimule a paz dentro e fora do ambiente educacional.

8.4 CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

A cidadania e direitos humanos nesta unidade escolar é trabalhado como tema transversal que busca desenvolver questões em sala sobre temas: respeito, dignidade, sensibilização e humanização, identidade do campesino como fator importante para economia, intolerância etc.

Diante disso, visa-se trazer para dentro da escola e para comunidade escolar uma visão macro e micro do papel da pessoa humana na participação no contexto no qual vive, mas também da sociedade brasileira. Isso possibilita construir novos caminhos e direções que possa vislumbrar formas menos seletivas e mais solidárias que deixe de segregar diversos grupos sociais principalmente a população campesina.

Nesta perspectiva de trazer para dentro das aulas um conhecimento, análise e compreensão da cidadania e direitos humanos para a população camponesa, aborda-se a luta e a importância do campo como forma de combate a desigualdade na relação comparativa com a população urbana.

Isso possibilita realizar uma práxis objetivando a construção de um cidadão crítico que contribua socialmente com a população brasileira, ao passo que contribua para menos desigualdade social.

Assim, as aulas transversais sobre a cidadania e direitos humanos possibilitam oferecer a compreensão de que o indivíduo tem direitos e deveres perante a sociedade. Ademais compreender que a construção social parte do eu para nós.

9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

No Distrito Federal, já se delineia na Secretaria de Educação, uma abordagem de Avaliação Formativa, pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica, que pressupõe respeitar o desenvolvimento contínuo do aluno, considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades.

Na avaliação formativa os alunos exercem papel central, devendo atuar ativamente em sua própria aprendizagem. Todas as informações disponíveis sobre a aprendizagem dos alunos devem ser observadas pelo professor que deve estar atento para identificá-las, registrá-las e analisá-las. Não se descarta a utilização da prova, que pode ser útil quando seus resultados são associados aos demais procedimentos avaliativos.

Dessa forma, o sentido definitivo da avaliação formativa se dá na observância de quatro dimensões: diagnóstica (levantamento de informações), processual e contínua (intervenções), cumulativa (dimensões cognitiva, afetiva e psicossocial) e formativa.

A avaliação diagnóstica, na Escola Classe Ribeirão, é realizada no início do ano por todas as turmas, a fim de trazer dados das aprendizagens individual e coletiva, mas também objetivar estratégias de aprendizagem para o ano letivo.

As estratégias são objetivadas em metas a serem alcançadas pela turma e pelo aluno. As metas são traçadas conforme normativos do Distrito Federal e Nacional, sendo revista ao longo do processo educativo.

Ressalta-se que os objetivos da avaliação diagnóstico auxilia o trabalho do docente em preparar os planejamentos: mensal, semanal e diário de aulas.

A avaliação processual ocorrer em sala, sendo avaliado diariamente pelo professor, ao longo do processo letivo. Esta avaliação consegue observar as aprendizagens adquiridas e as que foram trazidas pelo estudante no decorrer de seu currículo educacional. Ainda, consegue-se realizar intervenções diárias e realizar projetos para que o estudante consiga alcançar as metas da avaliação diagnóstica.

A avaliação formativa objetiva identificar e conhecer o que o aluno já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim, de que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudos.

Os resultados das avaliações são registrados sob a forma de Registro Descritivo, individuais, levando-se em conta a singularidade de cada aluno refletindo assim a história da construção da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Assim, o Registro de Avaliação – RAv, será repassado aos pais, ao final de cada semestre.

Na avaliação formativa, a observação e o registro são instrumentos metodológicos fundamentais. Assim, para a realização do RAv o professor deve fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo todas as situações relevantes com relação ao desenvolvimento do aluno. Sua implementação pode contar com diversos suportes, tais como: ficha individual, portfólio ou dossiê, contendo registros sobre as produções ou observações do aluno.

A recuperação dos objetivos não alcançados, individual ou grupal, ocorre de forma paralela ao desenvolvimento curricular, por meio de atividades diversificadas, atendimento individualizado, projetos de reagrupamento, projetos interventivos e outras estratégias oportunas em cada caso, não se descartando a utilização da prova, como já fora mencionada.

Quanto ao conselho de classe, surge como uma das peças-chaves para esta realização na tentativa de promover a recomposição das aprendizagens e avaliar as metas da avaliação diagnóstica. Ainda é através de conselho de classe que são discutidos a didática, a prática e as colaborações técnicas educativas com ideias para atingir a aprendizagem, sendo fundamental para colaborar com o espaço educativo da turma, de modo que agregue uma análise técnica educacional proporcionando adequações para a aprendizagem do estudante.

Ressalta-se que no conselho de classe, a Escola Classe Ribeirão, promove o coletivo por meio da escuta ativa dos docentes. Além disso, é discutida a aprendizagem comparada com a avaliação diagnóstica, ou seja, o docente traz sua visão técnica sobre o coletivo e individual e os demais participantes (professores) contribuem para uma análise e auxílio técnico no qual possa atingir específico e/ou coletivo a aprendizagem.

O conselho escolar é composto por todos os membros desta escola (docente, colaboradores, comunidade escolar, aluno). Ele tem finalidade de discutir plano administrativo e financeiro visando o pedagógico. Este conselho acontece uma vez no mês através de comunicado geral.

Na Avaliação Institucional, a escola segue os parâmetros da Secretaria de Estado de Educação do DF, avaliando cada segmento em conjunto com a Comunidade Escolar, visando diagnosticar e melhorar as ações desenvolvidas no âmbito educacional, administrativo, pedagógico e humano. Para isso, é realizada uma avaliação de 360° onde cada participante, que faz a unidade escolar (equipe gestora, docente, colaboradores e comunidade escolar), avalia através de formulário a unidade escolar.

10 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de ação ora delimitado e pensado com o objetivo de colocar em prática as ações desta Projeto Político Pedagógico visando a melhoria e qualidade dos serviços em uma visão macro prestados por esta Instituição de Ensino.

A Gestão Pedagógica abrange processos e práticas do trabalho pedagógica, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes. Isso visa obter o resultado educacional que abrange uma práxis que consiga obter e colher um melhor rendimento das aprendizagens, frequência do aluno, participação da comunidade escolar e do conselho escolar.

Ao realizar uma Gestão Pedagógica acolhedora e que visa a qualidade do ensino e ergonomia para o profissional de educação, esta Gestão Educacional (direção escolar) garante a participação da comunidade escolar na gestão financeira e de pessoas através de reuniões bimestrais e colaboração por grupo do Whatsapp. Isso proporciona vez e voz ativa em todos os processos educacionais.

Diante dos expostos segue abaixo segue as dimensões estabelecidas e discutidas para este Projeto Pedagógico.

10.1 DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Garantir a realização dos Projetos elencados no PPP, de modo eficaz, eficiente, promovendo as aprendizagens e a participação da comunidade, conselho escolar e todos os atores educacionais.	Realizar 100% dos projetos e propostas pedagógicas descritas neste documento norteador.	Realizar estudos sobre cada tema, no qual possa envolver a comunidade escolar nos projetos. Estimular o corpo docente para a manutenção dos projetos.	Devolutiva durante o processo, sendo processual a análise; Avaliação qualitativa e ao longo do processo.	Professores; Coordenador; Equipe gestora; coordenadora; corpo docente; e Comunidade escolar.	Semanalmente nas coordenações; Bimestralmente nas reuniões pedagógica-familiar.
Promover ações que abarque os Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Realizar a meta, pelo menos, em 70% das ações desenvolvidas pedagogicamente.	Divulgar e implementar conteúdos que envolva cultura, de modo que possa prever a transversalidade.	Avaliação processual no decorrer das coordenações pedagógicas; Planejamento de aulas contextualizada a vida do aluno, conforme a cultura local.	Equipe gestora, coordenadora, corpo docente e coordenação pedagógica.	Mensal.
Promover ações que envolva a aprendizagem processual.	Attingir 100% dos discentes.	Realizar avaliações diagnósticas e elaborar estratégias que possa alcançar o aluno com defasagem na aprendizagem.	Devolutiva nas coordenações pedagógicas e resultado das avaliações em larga escala.	Professores, coordenação pedagógica; Coordenadora; Comunidade escolar e equipe gestora	Semestralmente nas coordenações.

10.2 DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Avaliar, planejar, desenvolver e propor estratégias que aumente os indicativos do índice da Unidade Escolar	Atingir 90% dos estudantes da Unidade Escolar.	Analisar através dos indicadores anteriores quanto a aprendizado das crianças e planejar ações que visem melhorar o ensino, de modo que possibilite alavancar os resultados educacionais.	Resultado do IDEB e relatório individual anteriores	Equipe gestora, coordenadora, professores	Durante todo o ano letivo.

10.3 DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivo	Meta	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Trabalhar a motivação, desenvolvimento e a formação dos docentes e demais servidores da Unidade Escolar. Buscar que a comunidade tenha uma participação ativa na gestão escolar e pedagógica.	Estimular a motivação e curso da EAPE, assim como outros cursos que possam agregar valor no trabalho diários. Estimular a comunidade escolar em participação das reuniões bimestral e grupo de whatsapp.	Criar um ambiente de trabalho agradável; Buscar, estimular e apresentar cursos aos colaboradores; Valorizar o papel dos funcionários. Criar grupo de trabalho administrativo-financeiro com a comunidade escolar com fator importante de avaliação de recursos financeiro e pedagógico.	Feedback dos profissionais e avaliação institucional.	Equipe gestora, coordenador pedagógico; professores e comunidade escolar.	Diariamente, mensal e bimestral.

10.4 DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Gerenciar os recursos financeiros oriundo das verbas públicas com eficiência, eficaz e objetiva, a fim de que possamos proporcionar uma educação de qualidade.	Garantir 100% de transparência.	Utilizar os recursos, conforme a legislação; Controlar as operações realizadas e estabelecer metas quanto aos recursos financeiros; Apresentar o balancete e a prestação de contas em reunião com o Conselho Escolar e Comunidade Escolar; Encaminhar prestação de contas no prazo definido pela SEE. Utilizar os recursos financeiros, conforme reunião do Conselho Escolar	Utilizar as verbas públicas, conforme os moldes princípios constitucionais e financeiros.	Equipe gestora, conselho escolar, contabilidade e UNIAG de Sobradinho.	Mensalmente.

10.5 DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Cronograma
Zelar pela organização da secretaria escolar.	Alcançar 100% de eficácia e eficiência no cumprimento do plano.	Cumprir a proposta de plano de trabalho da SEE.		Secretário escolar e Equipe gestora.	Diretamente.
Garantir a qualidade dos serviços prestados.	Alcançar 100% de atendimento com qualidade a comunidade escolar.	Envolver a comunidade escolar quanto a sugestões de melhorias desse serviço.		Secretário escolar e Equipe gestora	Semestralmente.

11 PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

11.1 CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar é constituído por todos os atores que compõem a unidade escolar, sendo: pais, comunidade escolar, professores, colaboradores, gestão e alunos. Este espaço é um momento de debates e discussões que permite sugerir e reivindicar a direção pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar.

Na escola classe ribeirão, sendo uma instituição democrática que respeita e tem uma escuta ativa da comunidade escolar, possibilita que os atores participem da gestão escolar através de reuniões que ocorrem bimestralmente. Isso favorece a aproximação, desburocratização,

desconcentração, divide as responsabilidades e o envolvimento dos diferentes segmentos sociais, a fim de que a tomada de decisão seja mais assertiva sobre o presente com objetivos para o futuro.

Nesta perspectiva, para que haja um engajamento dos atores faz-se necessário que a gestão compartilhe do planejamento tático e operacional. Estes planejamentos são construídos com os docentes, gestores e colaboradores da unidade escolar e apresentados para a comunidade escolar na primeira semana de aula.

A apresentação traz o planejamento financeiro, administrativo e pedagógico elaborados para o ano letivo, sendo discutido no decorrer da reunião com a comunidade escolar, para que seja direcionado em metas e processos a serem seguidos durante o ano escolar.

Cabe informar que todo o planejamento, meta e processo pode ser alterado, de modo que consiga adequar a necessidade da comunidade escolar, alunos e escola.

Diante disso, a unidade escolar busca estabelecer através de reuniões com todos os envolvidos na construção de uma escola nova para planejar metas e avaliar resultados alcançados, de forma que consiga estabelecer uma participação democrática nas tomadas de decisões.

11.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A aprendizagem formal acontece diariamente através de uma práxis construídas com todos os docentes e família. Contudo, após a pandemia de Covid-19, que a educação teve que adaptar para ocorrer a distância, realizamos novos planos para reconectar os estudantes à escola.

As estratégias educacionais com finalidade de recuperar as aprendizagens, foram planejadas pelos docentes em dois sentidos: objetivos e metas.

Os objetivos é recuperar as oportunidades de construção de conhecimento dos alunos com alternativas de ensino que consiga alcançar o rendimento necessário para uma aprendizagem de qualidade.

Quanto as metas, foram organizadas semanalmente e diariamente em conteúdos adequados a realidade do estudante e habilidades a serem alcançadas. Ainda a participação ativa da família no envolvimento das aprendizagens tem sido essencial para a retomada da recomposição da aprendizagem.

A família participa diretamente nas estratégias pedagógicas através do auxílio de tarefas de casa, que foram aplicadas e trabalhadas em sala. Além disso, consegue observar se o discente está evoluindo nos conteúdos aplicados, conforme são realizadas as tarefas com autonomia e a avaliação processual.

Diante disso, foram planejados alguns projetos descritos neste documento que facilitarão a recomposição das aprendizagens.

11.3 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Esta unidade escolar entende e labora pedagogicamente visando o estudante como centro das aprendizagens. Isso faz com que todo conteúdo planejado seja contextualizado na região local e na vida do discente o que possibilita abordar temas transversais voltado para o campo. Isso favorece que o estudante tenha motivação em estar dentro da escola aprendendo conteúdos vivos e enriquecedores para a sua vida.

Ainda os conteúdos são aplicados conforme os avanços das habilidades o que favorece trabalhar pedagogicamente com materiais didáticos nas dificuldades individuais de cada estudante, já que a avaliação é processual ao longo do ano letivo, e o docente, como mediador das aprendizagens, realiza sistematicamente estudo de acompanhamento do aluno através da didática viva, que consiga englobar temas presentes em seu cotidiano.

Diante do exposto, o trabalho didático pedagógico objetivado em uma práxis verdadeiramente voltada para o aprendiz, tem conseguido ter êxito no campo formal de educação. Isso trouxe para dentro da unidade escolar um melhor êxito de conteúdos, habilidades e permanência do estudante dentro da escola. Mas também aproximou a família em acompanhar o estudante em sua aprendizagem formal.

12 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 PROJETO REAGRUPAMENTO INTRACLASSE E INTERCLASSE

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No processo de ensino-aprendizagem diversos autores Cruz e Albuquerque (2007), Leal (2004) e Moraes (2006), dentre outros, destacam a importância da utilização em sala de aula de metodologias variadas capazes de instrumentalizar a prática docente, de tal modo que os professores possam promover um equilíbrio entre atividades mais dirigidas e o uso de tarefas diferenciadas de acordo com o grau de apropriação e de aprendizagem dos alunos.

Ainda, com a pandemia de Covid-19, a Educação pública brasileira, em especial a Escola Classe Ribeirão, enfrentaram graves problemas quanto a proficiências das aprendizagens, didática, meio de transmissão dos conhecimentos em diversas disciplinas. Isso fez com que os docentes juntamente com a direção escolar tomassem providências quanto a recuperação das aprendizagens dos alunos.

Nesta perspectiva houve a articulação de quatro premissas necessárias para auxiliar na recomposição de aprendizagens, sendo: arranjos didáticos, planejamento com foco em diferenciação pedagógica; avaliação para aprendizagem e acolhimento para engajamento.

1. Arranjos didáticos: relacionado ao trabalho com agrupamentos de alunos visando resultados;
2. Planejamento com foco em diferenciação pedagógica: gestores devem criar espaços formativos para ajudar o professor a planejar olhando o contexto das aprendizagens;
3. Avaliação para a aprendizagem: a avaliação precisa ser processual; e
4. Acolhimento para engajamento: trata-se de um acolhimento que vai olhar para questões emocionais e de vida dos estudantes, mas também deve ser sentido por eles dentro da sala de aula.

Desse modo, destacamos neste projeto a importância do reagrupamento como uma das estratégias pedagógicas disponíveis para possibilitar e viabilizar a intervenção do professor no processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos da turma e/ou da escola em busca da progressão da aprendizagem dos estudantes.

O reagrupamento consiste na organização do trabalho pedagógico em grupos para atender as necessidades individuais, da turma e também de toda a unidade escolar, sendo uma estratégia de trabalho em grupo com participação da comunidade escolar. Ademais, é um método pedagógico que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante durante todo o ano letivo.

METODOLOGIA

O ponto de partida para o início de um trabalho docente com atividades diversificada é a Avaliação Diagnóstica com objetivo de analisar as aprendizagens dos alunos, em que se observa aquilo que os alunos são capazes de fazer autonomamente e aquilo que pode fazer com ajuda. Em seguida, fazer a identificação dos grupos com necessidade comuns e posteriormente, o planejamento de tarefas adequadas a esses grupos.

Diante disso, é possível que o professor tenha uma atenção diferenciada em relação a cada estudante, de tal modo que as aprendizagens sejam significativas e alcance a todos os alunos, porém por meio de estratégias didáticas diferentes. Além disso, o trabalho com reagrupamento permite que o processo de avaliação também seja diversificado, em função das diferentes realidades apresentadas em sala.

Cabe ressaltar que todas as estratégias utilizadas pelo professor devem ser registradas em seu diário de classe, não apenas para fim de registro, mas também para acompanhamento pedagógico da unidade de ensino e como suporte para o próprio professor em seu planejamento diário e coletivo.

REAGRUPAMENTO INTRACLASSE

Trata-se de uma estratégia pedagógica que envolve todos os alunos de uma mesma turma, agrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem, em que o professor deve assegurar o atendimento dos diferentes grupos da sala e não apenas aos estudantes com atrasos de aprendizagem.

É importante salientar que a ideia do reagrupamento não consiste em homogeneizar a turma, mas propor um trabalho que combine metodologias variadas de ensino, e que assim é possível intervir no processo de aprendizagem dos alunos de modo que os estudantes tenham acesso a tarefas ao seu nível de aprendizagem, e àquelas dirigidas pelo professor.

Além disso, a simples diferenciação das atividades não pode pressupor a progressão dos alunos, pois é a mediação do professor e a interação com os colegas mais capazes o fator primordial para que a aprendizagem aconteça.

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

Nesta modalidade de reagrupamento, a diferenciação é basicamente a possibilidade de agrupar estudantes e professores de um mesmo ano ou entre anos diferentes, existe a possibilidade de intercâmbio entre as turmas no próprio turno de estudo e envolve todos os alunos da sala. Ademais, o planejamento e o papel do professor são mais uma vez questão e destaque já que é preciso considerar as potencialidades, habilidades, formação e anseios do professor em trabalhar com cada grau de aprendizagem, e contemplar os objetivos e intenções coletivos no planejamento desta estratégia de ensino.

IMPORTÂNCIA DO REAGRUPAMENTO

Embora existam duas modalidades de reagrupamentos distintos, é possível notar sua importância para as aprendizagens:

1. Interação com outros alunos e professores (troca de experiências);
2. Aplicação de atividades diferenciadas de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno;
3. O desenvolvimento dos alunos em relação ao processo de ensino-aprendizagem;
4. Trabalho focado nas necessidades específicas de aprendizagem;
5. O interesse e envolvimento dos alunos, já que as atividades estão de acordo com seu grau de aprendizagem;
6. Melhoria da autoestima, já que os alunos conseguem realizar as atividades propostas por nível de aprendizagem;
7. O avanço contínuo da capacidade de aprendizagem dos alunos;
8. Possibilidade de maior interação com o professor e com os colegas de grupo (a participação efetiva dos estudantes durante a aula);

9. Aprimoramento das potencialidades de cada aluno;
10. A retomada de conteúdos não compreendidos pelo aluno e/ou pela turma;
11. Maior atenção com os alunos com maior defasagem no processo de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá processual, avaliando o aluno ao longo das atividades desenvolvidas em sala.

12.2 PROJETO PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA

O Projeto Práticas de Leitura e Escrita tem o propósito de motivar os alunos no processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade.

O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância, pois a leitura contribui para a formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida.

A realização desse projeto propõe estratégias que possam melhorar o desempenho dos alunos em áreas do conhecimento interdisciplinares.

Pode-se afirmar que as crianças constroem conhecimentos relevantes à respeito da leitura e da escrita e, se tiverem oportunidade, se alguém for capaz de se situar no nível desses conhecimentos para apresentar-lhes desafios ajustados, poderão ir construindo outros novos.

OBJETIVOS

Este projeto tem o objetivos de despertar o prazer da leitura e estimular o conhecimento cognitivo e criativo do aluno; possibilitar a leitura e compreensão dos diversos gêneros de textos; promover estratégias para o desenvolvimento do vocabulário da língua escrita, favorecendo as formas ortográficas; possibilitar o acesso aos mais diversos tipos de leitura na escola, tornando prático o exercício de alfabetização e o letramento; mobilizar a inteligência e imaginação dos alunos através do processo lúdico; estimula o desejo de novas leituras e produções orais e escritas; desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura; proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais.

PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

- 1) Leitura silenciosa;
- 2) Leitura oral com ritmo e entonação;
- 3) Leitura de trava-línguas e parlendas;
- 4) Socialização dos textos lidos;
- 5) Identificação do uso dos sinais de pontuação na produção de sentidos;
- 6) Produção de textos escritos expressando opiniões, sentimentos e experiências;
- 7) Identificação dos temas dos textos;
- 8) Narrativa de histórias;
- 9) Roda de conversa; e
- 10) Produção textual.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empenhimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana.

Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Neste sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos.

A leitura e a escrita são ferramentas mentais que possibilitam o desenvolvimento da criança em todas as outras áreas do conhecimento.

Freire (2006) define leitura como o ato de perceber e atribuir significados por meio de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Conforme os PCNs, ao longo dos oito anos do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos adquiram progressivamente uma competência em relação à linguagem que lhes possibilite resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

METODOLOGIA

As atividades deste projeto, através dos gêneros textuais e respeitando o ano do aluno, será desenvolvida na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

O projeto busca uma sequência estruturada:

- 1) Apresentação do projeto aos alunos na sala aula;
- 2) Seleção do autor que será trabalhado no decorrer do ano letivo;
- 3) Seleção de, ao menos, quatro livros literários;
- 4) Realização de rodas de conversas e leitura com os alunos;
- 5) Discussão sobre o conteúdo dos textos lido;
- 6) Trabalho interdisciplinar através de uma didática que possa envolver os alunos no aprendizado;
- 7) Pesquisa no dicionário;
- 8) Diversas expressões artísticas, que poderão ser expostas em sala de aula e/ou para a escola.
- 9) Dentre outro.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração a participação e o interesse dos alunos nas atividades propostas tanto individual quanto coletiva.

ESCOLA CLASSE RIBEIRÃO

Professor(a): _____

Turma: _____

Ano: 2023

Aluno: _____

Ficha de Acompanhamento Individual do Desenvolvimento em Alfabetização/Letramento

Nível de Escrita										Nível de Leitura								
Data	Pré-silábico			Silábico				Silábico Alfabetico	Alfabetico			N L 1	N L 2	N L 3	S	F	RIE	D C
	1	2	3	1	2	3	4		1	2	3							
_____/_____/2023																		
_____/_____/2023																		
_____/_____/2023																		
_____/_____/2023																		

ESCRITA	
NÍVEL	DESCRIÇÃO
Pré-silábico	1. Escreve utilizando grafismo e outros símbolos
	2. Utiliza letras para escrever.
	3. Produz escritas diferenciadas (exigência mínima de letras e variedade).
Silábico	1. Estabelece relação entre fala e escrita utilizando grafismo e outros símbolos (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo).
	2. Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral um grafismo)
	3. Estabelece relação entre fala e escrita, utiliza letras, mas sem fazer uso de sonoro convencional.
	4. Estabelece relação entre fala e escrita, fazendo uso de valor sonoro convencional.
Silábico Alfabético	Estabelece relação entre fala e escrita (ora utiliza uma letra para cada sílaba, ora utiliza mais letras).
Alfabético	1. Produz escrita alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita.
	2. Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita.
	3. Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas da escrita.
LEITURA	
NÍVEL	DESCRIÇÃO
N L 1	Identifica e nomeia as letras do seu nome e algumas letras e palavras do seu cotidiano.
N L 2	Identifica todas as letras do alfabeto e reconhece as letras do seu nome em outras palavras.
N L 3	Reconhece o valor sonoro de algumas sílabas
S	Reconhece o valor sonoro das sílabas e lê pausadamente apresentando, algumas vezes, dificuldade para compreender o lido.
F	Lê com fluência, mas não interpreta os elementos explícitos e implícitos no texto.
RIE	Lê com fluência, respeita ritmo, intensidade e entonação. Assim como interpretar os elementos explícitos e implícitos no texto.
D C	Dificuldade para compreender o que foi lido.

12.3 PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PRESSUPOSTO TEÓRICO

O presente projeto visa desenvolver nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental com objetivo de despertar no aluno o interesse sobre temas relevantes à educação financeira, consumismo e a importância desses conhecimentos para a organização e execução de um planejamento futuro.

Outros objetivos impulsionaram o desenvolvimento deste projeto, tais como: inserir a participação do aluno na vida financeira doméstica; utilizar o espaço escolar para adquirir hábitos econômicos, de modo que possam auxiliar e estimular os pais a terem um consumo mais consciente e equilibrado; incluir o orçamento doméstico como parte das atividades desenvolvidas dentro dos conteúdos programados da Matemática e da interdisciplinaridade; conhecer e aprender o sistema monetário brasileiro; realizar operações simples e probleminhas do cotidiano; dentre outros.

Com isso, procura-se contribuir para que os alunos consigam ser cidadãos com pensamento crítico, evitando consumos desnecessários e aprendendo de modo lúdico, com uma práxis viva e para vida.

A educação financeira pode ser compartilhada com crianças, adultos, idosos, familiares e colega de trabalho. O combate à pobreza passa pela educação, assim como o combate ao endividamento.

Assim, percebe-se que a educação financeira pode estar inserida em todos os ambientes da sociedade, e inclusive no âmbito educacional das crianças, o que confirma a relevância em abordar o assunto direcionado para que se tenha cidadão conscientes.

PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Para desenvolver o projeto, as turmas terão um cofrinho em que mensalmente farão aportes, conforme os conteúdos, conhecimentos e aprendizagens forem gradualmente adquiridos.

Ainda, a proposta de realizar mercadinho com venda de frutas e/ou outro produto estabelecido e discutido entre alunos e docente, ocorrendo dentro da própria sala de aula. Isso objetiva aprender e valorizar a quantia recebida estabelece a relação de consumo e consumidor; realizar cálculos matemática; envolver a ludicidade; estabelecer probleminhas do cotidiano...

Ressalta-se que todo o Projeto será explicado para os responsáveis legais através de reunião presencial, no qual deverão aprovar a proposta pedagógica interdisciplinar.

Todo o quantitativo arrecadado mensalmente nos aportes e depositado no cofrinho da sala servirá para a festa das crianças.

Diante disso, o Projeto terá início no mês de março e finalizado em outubro com a festa da semana da criança.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de execução do projeto, pois entende que ela precisa ocorrer de forma processual e diagnóstica.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e avaliação deste Projeto Político-Pedagógico serão realizados nos dias letivos temáticos que são datas estabelecidas pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, onde a comunidade escolar é envolvida como um todo com o objetivo de analisar as ações do PP e o desenvolvimento pedagógico da escola, bem como, traçar novas metas a serem alcançadas de acordo com as sugestões apresentadas pelos atores envolvidos no processo.

Outra forma de avaliação e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico é através do Conselho Escolar que periodicamente se reúne para analisar as questões levantadas pela comunidade escolar e, também, deliberar sobre as demandas pertinentes ao cotidiano da escola que estão intimamente relacionadas ao Projeto Político-Pedagógico.

As coordenações coletivas são utilizadas como mais um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações pedagógicas que interferem diretamente no fazer pedagógico. Já os conselhos de classe são utilizados como mais um meio de acompanhamento bimestral das ações do Projeto Político-Pedagógico, sendo que dele saem novas sugestões e apontamentos à

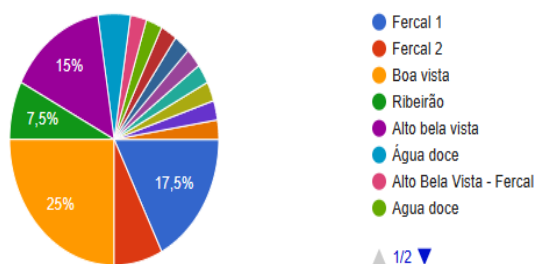
execução do projeto. Em consonância com esta postura, temos na reunião de pais um espaço aberto para acompanhamento das ações desenvolvidas pelo Projeto Político-Pedagógico, priorizando a opinião deste segmento para que surjam novas propostas.

14 ANEXOS

Onde a família do (a) aluno (a) reside?

40 respostas

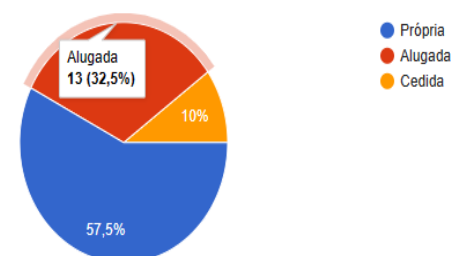
 Copiar



Tipo de residência no qual reside a família.

40 respostas

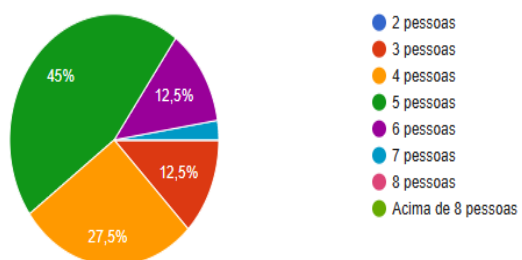
 Copiar



Quantidade de pessoas da família.

40 respostas

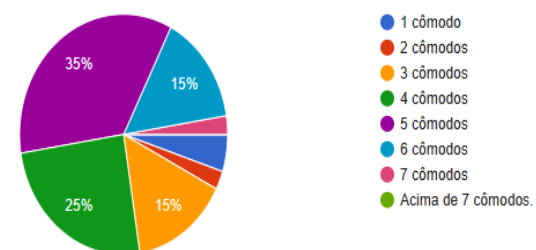
 Copiar



Quantos cômodos tem a residência no qual reside a família?

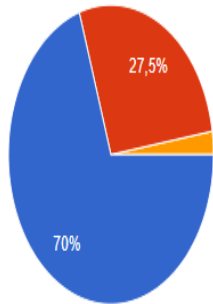
40 respostas

 Copiar



Quantos membros da família trabalham atualmente?

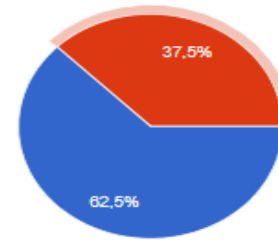
40 respostas



- 1 integrante trabalha.
- 2 integrantes trabalham
- 3 integrantes trabalham
- 4 integrantes trabalham
- 5 integrantes trabalham
- Acima de 5 integrantes trabalham

A família recebe algum benefício do governo?

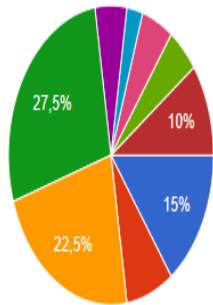
40 respostas



- Sim
- Não

Qual é o total da renda familiar mensal?

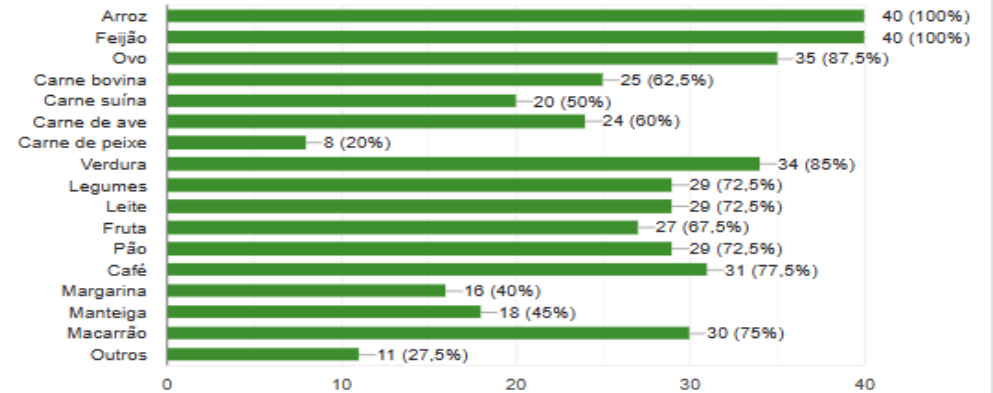
40 respostas



- Até R\$ 500,00
- Entre R\$ 500,00 até R\$ 750,00
- Entre R\$ 750,00 até R\$ 1.000,00
- Entre R\$ 1.000,00 até R\$ 1.500,00
- Entre R\$ 1.500,00 até R\$ 1.750,00
- Entre R\$ 1.750,00 até R\$ 2.000,00
- Entre R\$ 2.000,00 até R\$ 2.500,00
- Entre R\$ 2.750,00 até R\$ 3.000,00
- Acima de 3.000,00

Quais os principais alimentos que a família consome?

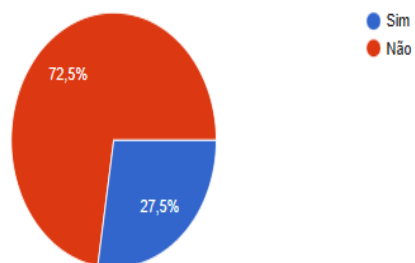
40 respostas



A família cria algum animal para consumir sua carne ou derivado (leite, ovo...).

[Copiar](#)

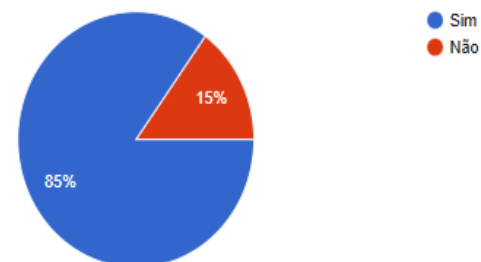
40 respostas



A família faz as três refeições diárias?

[Copiar](#)

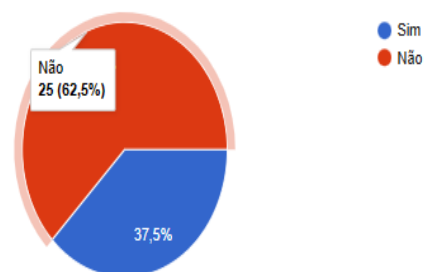
40 respostas



A família tem alguma vulnerabilidade alimentar como: falta de alimentos e/ou falta de algum alimento necessário.

[Copiar](#)

40 respostas



Existe alguma atividade de horta familiar que utilizam diariamente para o consumo próprio da família.

[Copiar](#)

40 respostas

